



Nº 86



Que o Plano Marshal, criado para ajudar a reconstrução da Europa no pós II Grande Guerra, custou aos EUA, em valores atualizados, cerca de US\$ 130 bilhões e que a ajuda do país à Ucrânia já atingiu o valor de US\$ 175 bilhões?

Fonte:
velhogeneral.com.br/2025/01/07/o-plano-biden-de-ajuda-a-ucrania/

O Informativo Estratégico é editado pelo Centro de Estudos Estratégicos do Exército/7ª Subchefia do Estado-Maior do Exército.

INFORMATIVO ESTRATÉGICO

EDIÇÃO 86 - 17 DE JANEIRO DE 2025



Imagem gerada por inteligência artificial
Fonte: Cel R1 Marco Antonio de Freitas Coutinho

NESTA EDIÇÃO

- Guerra Rússia x Ucrânia
- Conflito no Oriente Médio
- Instabilidade política na América do Sul
- Indonésia Ingressa no BRICS
- Posse de Donald Trump
- Justin Trudeau apresenta pedido de renúncia
- A crise europeia

GUERRA RÚSSIA X UCRÂNIA

A guerra chega ao 1.059º dia. Próximo de completar 3 anos de conflito entre Rússia (+) e Ucrânia (+), Lex Fridman entrevistou Wladimir Zelensky por cerca de 2,5 horas. Os destaques da entrevista começam em 1991, quando a Ucrânia se tornou independente com o fim da URSS e a crescente disputa e tensão por maior influência no país, entre Rússia e OTAN. Apesar de trechos do diálogo em russo, Zelensky deixou claro que são países distintos e a conversa derivou para inevitáveis comparações e relatos de fatos históricos como: o Memorando de Budapeste (1994); e a fracassada tentativa de paz em 2019, na França, com a presença dos chefes de Estado Macron, Putin e Angela Merkel, a quem Zelensky acusa de não ter permitido a entrada da Ucrânia na OTAN. Uma das principais críticas ao Ocidente se refere à falta de apoio no período pré invasão russa. O presidente ucraniano destaca que recebeu um telefonema do presidente bielorrusso pedindo desculpas pelos mísseis lançados sob a responsabilidade dos russos. Zelensky atribui ao nível de digitalização da sociedade e do Estado, e sua capacidade e ações de liderança como fatores mitigadores à invasão. Identifica o presidente Putin como o inimigo, evitando nominar a nação russa, uma ameaça à integridade da Europa na busca de "recompôr" a União Soviética. Por outro lado, entende que o presidente Trump deseja acabar com a guerra. Sua visão de garantia de um cessar fogo passa por uma Ucrânia militarmente forte (empregando reservas russas confiscadas) e sob a proteção da OTAN (USA), ainda que com perda da soberania (temporária) das regiões ocupadas, desde que se mantenham sanções contra a Rússia. O país tem cerca de 8,5 milhões de ucranianos que deixaram a nação e as eleições presidenciais só devem ocorrer após o término da Lei Marcial, com o fim da guerra.

Fontes: www.youtube.com/watch?v=u321m25rKXc

CONFLITO NO ORIENTE MÉDIO

O conflito no Oriente Médio alcança o 469º dia. A guerra em Gaza tomou novo contorno. Steve Witkoff, enviado especial para o Oriente Médio escolhido por Donald Trump, participou do arranjo para um cessar fogo, apoiado pelo Egito e Catar. O fato pode fortalecer os objetivos do novo presidente para a região, como a expansão dos Acordos de Abraão, embora Trump e Biden disputem o protagonismo do fato. Entretanto, apesar do anúncio de cessar fogo e da troca de prisioneiros, Israel teria realizado ataques em Gaza, enquanto acusa o HAMAS de ter sabotado o acordo. Em meio às ameaças de membros ultradireitistas abandonarem o Governo e de parte da população se manifestar contrária à assinatura. Para a implementação do cessar fogo é necessário que o Gabinete e o parlamento aprove a proposta. No Líbano, o Parlamento escolheu o novo presidente, Joseph Aoun, ex-Comandante das Forças Armadas Libanesas. A eleição se deu após mais de 2 anos de vacância do cargo. O novo mandatário declarou intenções de implementar diversas reformas, “mantendo o pacto nacional”. No Iêmen, os hutis mantêm a capacidade de lançar mísseis contra o território israelense e de restringir o tráfego marítimo no Estreito de Bab-el-Mandeb, ainda que sob ataques aéreos da aviação estadunidense. Em Damasco, Ahmed al-Sharaa, chefe da milícia Hayat Tahrir al Sham (HTS) e que ocupa a cadeira de governante da Síria, recebeu a visita de Sheikh Mohammed bin Abdulrahman bin Jassim Al Thani, primeiro-ministro catari, que prometeu ajudar a reconstrução do país e demandou a retirada das tropas israelenses ocupantes da zona desmilitarizada criada em 1974, pela ONU, para que os peakeepers possam retornar à posição. Por outro lado, o HTS enfrenta, ainda, resistências localizadas e descoordenadas por enquanto. No momento, o Departamento de Estado dos EUA anunciou a autorização de algumas transações comerciais por 6 meses, com foco humanitário, ainda que não tenha suspenso as sanções à Síria.

Fontes: Aljazeera - www.aljazeera.com/program/newsfeed/2025/1/16/israeli-attacks-kill-dozens-in-gaza-after-ceasefire-announcement/
NBC - www.nbcnews.com/news/world/ceasefire-israel-hamas-gaza-palestinians-rcna160847 e outras

INSTABILIDADE POLÍTICA NA AMÉRICA DO SUL

A crise política na América do Sul se agrava com o início de um novo mandato presidencial na Venezuela. Em comunicado oficial, a República Bolivariana da Venezuela solicitou a saída do corpo diplomático paraguaio. A expulsão se dá após o presidente paraguaio, Santiago Peña, ter conversado com Edmundo González e María Corina Machado, candidato e líder da oposição respectivamente. González é considerado o legítimo vencedor das eleições passadas em 28 de julho de 2024, pelo mandatário do Paraguai e outros, assim como por instituições internacionais. No dia 7, o Chile retirou seu embaixador de Caracas, também, por não reconhecer o resultado do processo eleitoral, mantendo os trabalhos básicos do Consulado. Antes da posse de Maduro, oposição e governo convocaram manifestações, aumentando as tensões em meio às prisões e violência.

Fontes: mppre.gob.ve/publicacion/3757-venezuela-rompe-relaciones-con-paraguay-y-ordena-el-retiro-inmediato-de-su-personal-diplomatico e outras

INDONÉSIA INGRESSA NO BRICS

O Brasil, atual presidente temporário do BRICS (+), anunciou a entrada da Indonésia como o 10º membro permanente do fórum, a contar de 1º de janeiro. O país, a maior economia e população do Sudeste Asiático, tende a fortalecer a cooperação do Sul Global.

Fonte: MRE - www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/ingresso-da-indonesia-no-brics

POSSE DE DONALD TRUMP

Mesmo antes de tomar posse, o presidente eleito Donald Trump continua a gerar reações no cenário internacional. No dia 8, foi anunciada a reação da Alemanha e França, no que se refere à não aceitação de violação contra a soberania da Dinamarca. As manifestações quanto à possível aquisição da Groenlândia estão relacionadas com a posição geoestratégica e riquezas naturais do território autônomo. A tensão lança mais questionamentos sobre as capacidades da União Europeia e o arranjo de defesa da OTAN. Donald Trump, entretanto, não descartou o uso da força, assim como para retomar o Canal do Panamá. Neste caso, os custos da travessia impostos aos navios norte-americanos e a importância do chokepoint para os EUA seriam os principais motivos.

Fonte - BBC - www.bbc.com/portuguese/articles/cy8y83lmzx8o
e www.bbc.com/portuguese/articles/c4gl4qg0vpko

JUSTIN TRUDEAU APRESENTA PEDIDO DE RENÚNCIA

No dia 6 de janeiro, o primeiro-ministro canadense Justin Trudeau apresentou sua renúncia, fruto de fatores políticos internos e externos, bem como econômicos. A renúncia se dá após quase uma década à frente do governo, como representante do Partido Liberal. A baixa popularidade – somente cerca de 20% dos canadenses apoiam seu governo, a perda significativa de espaço para o Partido Conservador em uma derrota histórica, escândalos envolvendo Trudeau e a renúncia da vice-premiê e ministra de Finanças Chrystia Freeland - uma dos possíveis candidatos a ocupar o cargo de premiê, são vistos como os principais motivos. Freeland deixou o governo após discordância quanto à condução da política econômica. Os desentendimentos passaram pelo nível dos gastos governamentais, agravados pelo discurso do presidente eleito Donald Trump, que ameaça sancionar o Canadá com 25% sobre tarifas de produtos importados, caso o país não estanque o fluxo de drogas e imigrantes ilegais, que passa pela fronteira comum.

Fonte - BBC - www.bbc.com/portuguese/articles/c3e3g9q125lo

A CRISE EUROPEIA

Há várias análises sobre a atual situação enfrentada pelos principais países da Europa. Esses estudos apontam problemas e deficiências, bem como a queda de excedente de poder. Além das restrições econômicas enfrentadas pelo continente, o retorno do presidente Trump à Casa Branca poderá agravar a situação que atinge, em especial, França e Alemanha. Quanto à Guerra na Ucrânia, essa tem sido considerada como o ponto de inflexão na manutenção do “padrão de vida” dos europeus. A falta de reformas e a estagnação econômica têm sido associadas, diretamente, à fragilidade política. O crescimento econômico tem performado abaixo dos índices de outras regiões, em função da perda de competitividade, do aumento da concorrência internacional, da questão demográfica e da falta de inovação tecnológica. Ainda, o cenário tem sido fragilizado pelas disputas com a China e com a Rússia, podendo se agravar com a nova postura dos Estados Unidos. As dificuldades se refletem na manutenção da política do “bem-estar social” e na necessidade de nova arquitetura de segurança em face à nova realidade geopolítica.

Fonte: BBC - www.bbc.com/portuguese/articles/cwy8e15v13go



Para pensar...



“O sucesso não é definitivo e o fracasso não é fatal: o que importa é a coragem para seguir em frente”.

Sir Winston Churchill